

Código Florestal será votado na próxima terça

Categories : [Notícias](#)

Nathália Clark

Brasília - O acordo não está tão distante, mas as negociações seguem acirradas. Depois de mais um dia de muita conversa e jogo político, os líderes partidários e o governo decidiram por adiar a votação do [Código Florestal](#) para a próxima terça-feira, dia 10. Ocorre que dois pontos importantes ainda estão em dissonância: um diz respeito às atividades agrícolas consideradas consolidadas em [Áreas de Preservação Permanente \(APPs\)](#), e o outro é relativo à recomposição da Reserva Legal (RL) em áreas de até quatro módulos fiscais.

O relator [Aldo Rebelo \(PCdoB-SP\)](#) insiste em dispensar da recuperação de RL todos os pequenos produtores. [O último texto apresentado](#) previa a extensão do benefício a todos os proprietários rurais do país, nas parcelas de seus imóveis até quatro módulos. O governo aceita que sejam isentas da recomposição apenas as propriedades da agricultura familiar, que representam 90% dos proprietários rurais, 17% da área ocupada pela agricultura e pecuária, mas apenas 8% do território nacional, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente.

Também serão desconsiderados os desmates até julho de 2008, data da [primeira edição de decreto](#) com punições para crimes ambientais, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Isto desde que os proprietários que desmataram ilegalmente façam adesão a programas de regularização ambiental, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), no prazo de um ano.

Logo após reunião com a bancada do PT, Rebelo afirmou que o projeto original aprovado na Comissão Especial é o que deverá ser pautado para votação. O texto com as novas alterações provindas do acordo viriam como seu substitutivo.

No entanto, o governo quer que seja votado um documento que acate na integralidade as propostas feitas pelo Executivo. “Queremos fechar um relatório único e votar, não queremos ter que alterar o texto por emendas”, afirmou o líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza (PT-SP). Ou seja, nada de substitutivo ou decretos presidenciais posteriores, como também sugeriu Aldo para alguns casos ainda em desacordo.

Alguns deputados reclamam que, mesmo [votada a urgência](#), ainda na se têm em mãos o texto definitivo que deverá ir a plenário. [Ivan Valente \(PSOL-SP\)](#) considerou o adiamento um bom sinal, mas disse que a decisão foi tomada sob “condições ruins”. Ele se referia ao compromisso que a bancada do PT assumiu em não obstruir a votação na terça: “A questão é que se não chegarmos

a um consenso até lá, a votação acontecerá assim mesmo”.

Leia também -

[Megadesmatamentos ressurgem em Mato Grosso – Karina Miotto](#)

[Lei ambiental: a mudança será para pior – Vania Neu](#)

[Aprovado regime de urgência para Código Florestal – Nathália Clark](#)

[Academia apresenta posição sobre Código – Nathália Clark](#)

[Cobertura completa do Código Florestal](#)